

Portugal e as Universidades

Num momento em que o país está confrontado com um quadro de complexidade e adversidade extremo, que condiciona o presente e aprisiona o seu futuro, importa, de forma muito sintética, explicitar o que fazem as Universidades Públicas por Portugal e o que Portugal perderá se asfixiar as suas Universidades.

O QUE FAZEMOS POR PORTUGAL

1. As universidades são o **local de excelência** para a formação de recursos humanos altamente qualificados. A qualidade das universidades que integram o CRUP é reconhecida internacionalmente.
2. As universidades públicas portuguesas são as instituições responsáveis pela **formação e qualificação** dos futuros profissionais com intervenção nas áreas técnicas, científicas, artísticas e culturais, essenciais ao desenvolvimento do país.
3. As universidades constituem a única **base sólida** em que assenta o sistema científico e tecnológico nacional, sendo decisivas para o seu rejuvenescimento e sustentabilidade, incluindo a financeira.
4. As universidades possibilitam a articulação entre a **criação do conhecimento e as suas concretizações**, desde a tecnologia à cultura, desde as ciências às artes.
É visível a importância económica dos produtos e das tecnologias desenvolvidas pelas universidades portuguesas, bem como das empresas resultantes do empreendedorismo académico.
5. As universidades públicas são exemplo de uma **gestão rigorosa e eficiente** sem qualquer responsabilidade no aumento do défice público, num quadro de transparência e pública prestação de contas, anualmente auditadas por entidades independentes.
6. As universidades públicas **geram receitas** em paridade com o financiamento estatal. Num número significativo de instituições, a captação de receitas próprias é já superior a 50% dos respetivos orçamentos.
7. As universidades públicas complementam o quadro de ação social, **possibilitando a formação** de estudantes de estratos sociais com dificuldades económicas.

8. As universidades prestigiam a **posição de Portugal** no Mundo, nomeadamente no espaço da língua portuguesa.

O QUE PORTUGAL PERDE

A atual proposta de lei para o Orçamento de Estado de 2013 (OE 2013), em discussão na Assembleia da República, irá ter consequências altamente nefastas para o funcionamento das Universidades.

A eventual aprovação da proposta do OE 2013, ao reduzir, num valor médio de 9,4%, as dotações a atribuir às universidades, em comparação com o ano corrente, terá efeitos imprevisíveis e irreversíveis em todo o sistema universitário, inviabilizando o desenvolvimento de atividades essenciais para o seu funcionamento. Recorde-se que o financiamento público das universidades já foi reduzido em 144 milhões entre 2005 e 2012, valor que atingirá os 200 milhões se a atual proposta de OE 2013 vier a ser aprovada.

Neste contexto, Portugal perderá:

1. **Educação** – afetando o desempenho dos nossos cursos, pois não haverá recursos humanos e materiais que permitam suportar o funcionamento das Escolas, das Faculdades e dos Institutos com consequências na diminuição da qualificação dos portugueses e da sua atualização ao longo da vida.
2. **Investigação** – desperdiçando a capacidade e as condições institucionais, humanas, materiais e logísticas que permitem impulsionar e estruturar novos projetos com sucesso, tendo presente o ambiente concorrencial no qual as universidades públicas portuguesas estão obrigatoriamente inseridas.
3. **Inovação** – impossibilitando a interação com o tecido empresarial e com a malha social, reduzindo de forma adversa a capacidade que as universidades ganharam nos últimos anos neste domínio, bem como a sua contribuição para o desenvolvimento do país.
4. **Internacionalização** – cortando a dinâmica de atração de estudantes estrangeiros e de participação em consórcios e projetos internacionais que tem sido a marca diferenciadora da atividade das universidades nos últimos anos.

5. **Especialização** – impedindo o esforço que as instituições universitárias têm desenvolvido no sentido de cruzar competências instaladas, recursos nacionais e desafios sociais, e que permitiria a sua maior especialização e diferenciação internacional e regional.
6. **Cooperação** – inibindo a crescente projeção das universidades portuguesas no âmbito do espaço da língua portuguesa, perturbando os consórcios, os protocolos e os acordos que têm sido concretizados nos últimos anos, limitando, por isso, uma maior estruturação do espaço da CPLP.
7. **Financiamento** – impedindo que as universidades mantenham a sua capacidade de angariação de financiamento comunitário e extracomunitário, obtido através da participação e competição em consórcios e projetos internacionais.

As universidades públicas portuguesas são uma esperança maior e o mais promissor motor da mudança que Portugal necessita de consolidar para sair da crise. Sem elas, o futuro do país será muito mais sombrio e a soberania nacional, alimentada pela afirmação do conhecimento, ficará diminuída.

A absoluta necessidade de evitar a desintegração do sistema universitário português leva a que os reitores, acompanhados por outros dirigentes académicos de todas as universidades públicas portuguesas, se reúnam na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, na próxima sexta-feira, dia 16 de novembro, para fazerem uma comunicação solene ao país.

09 de Novembro de 2012